



ARTIGO/DOSSIÊ

OPERADOR ARGUMENTATIVO “TANTO QUE”: DESCRIÇÃO FUNCIONAL E ATIVIDADE DE ENSINO DE GRAMÁTICA

ANA CLÁUDIA MACHADO DOS SANTOS

Ana Cláudia Machado dos Santos

Pós-doutorado em Estudos de Linguagem, Educação linguística e cidadania, pela Universidade Federal Fluminense (2023).

Professora da Universidade Federal Fluminense.

Pesquisadora do grupo de pesquisa Conectivos e Conexão de Orações.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8570841149802328>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8256-1474>.

E-mail: anaclaudiamachadoteixeira@id.uff.br.

Resumo: Este trabalho investiga os padrões funcionais do elemento de conexão “tanto que”, atestando a emergência de seu uso como operador argumentativo, um tipo de conector textual-discursivo no âmbito da macrossintaxe, na sincronia do Português Brasileiro (PB). Identificamos as estratégias de articulação dos textos, partindo da ideia de que, para a pesquisa funcionalista, existe uma relação estreita entre as diversas motivações de ordem intra e extralinguísticas que forjam determinadas configurações e moldam modos específicos de dizer. Nesse cenário, elementos de conexão articulam porções textuais, auxiliando a tessitura textual, articulando, predominantemente, argumentatividade e (inter) subjetividade, sendo recrutados por gêneros discursivos

e sequências tipológicas que colaboram para o projeto de texto do autor. Sendo assim, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso, este estudo tem como objetivo central apresentar esse novo uso de “tanto que”, caracterizando-o enquanto microconstrução e descrevendo suas propriedades de forma-sentido. Valendo-nos de um corpus sincrônico do PB, composto pela modalidade escrita ou pela escrita como reprodução de fala do site Corpus do Português, realizamos uma análise quali-quantitativa dos dados na primeira etapa da pesquisa. Os resultados parciais apontam que “tanto que” é um operador argumentativo, cuja estratégia é acrescentar uma possível comprovação da asserção apresentada na porção textual que o antecede. Por fim, apresenta-se uma proposta de atividade para o trabalho com “tanto que” a partir dos distintos padrões de uso em seus contextos específicos para aplicação no ensino de língua portuguesa no Ensino Médio a partir do eixo “Teorias linguísticas e ensino de gramática”.

Palavras-chave: Abordagem construcional da gramática. Conector textual-discursivo. Ensino de gramática. LFCU. Macrossintaxe. Operador argumentativo.

Abstract: This work investigates the functional patterns of the connection element “tanto que”, attesting to the emergence of its use as an argumentative operator, a type of textual-discursive connector within the scope of macrosyntax, in the Brazilian Portuguese (PB) synchrony. We identify the articulation strategies of texts, starting from the idea that, for functionalist research, there is a close relationship between the various intra and extralinguistic motivations that forge certain configurations and shape specific modes to say. In this scenario, elements of connection articulate textual portions, assisting the textual construction, predominantly articulating argumentativity and (inter) subjectivity, being recruited by discursive genres/typological sequences that contribute to the author’s text project. Thus, in the light of use-centered functional linguistics, this study aims to present the new use of

“tanto que” characterizing it as a microconstruction and describing its form and meaning properties. Using a synchronic corpus of PB, composed of the written or writing modality as a speech reproduction of the Corpus do Português site, we perform a qualitative analysis of the data in the first stage of the research. Partial results point out that “tanto que” is an argumentative operator whose strategy is to add a possible proof of the assertion presented in the textual portion that precedes it. Finally, it presents a proposal of activity for working with “tanto que” from the different standards of use in their specific contexts for application in Portuguese language teaching in high school from the “Linguistic Theories and Grammar Teaching” axis.

Keywords: Constructive Grammar Approach. Textual-discursive connector. Grammar teaching. LFCU. Macrosyntax. Argumentative operator.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado neste artigo investiga um elemento procedural da gramática que atua na conexão textual-discursiva no âmbito da macrossintaxe¹ do discurso: “tanto que”. A partir do modelo de descrição gramatical da Linguística Funcional Centrada no Uso, doravante LFCU, que visa a dar conta de todos os níveis de análise linguística: o fonológico, o morfossintático, no polo da forma e, no polo do sentido, o semântico, o pragmático e o discursivo, o estudo apresentado neste artigo busca atestar esse elemento como microconstrução² do subesquema X-que_{CTD}, descrevendo-o a partir de

1 Este conceito será apresentado na seção de fundamentação teórica. Por ora, é importante destacar que a macrossintaxe está sendo compreendida como a ampliação do escopo da análise linguística para incluir não apenas a estrutura gramatical das sentenças, mas também a forma como essas sentenças se conectam para formar um texto coeso e coerente.

2 Este e os demais termos da LFCU mencionados na introdução serão conceituados na seção de fundamentação teórica. Estamos tratando de tipos individuais específicos que fazem parte do subesquema X-que_{CTD}, uma rede de operadores argumentativos.

suas propriedades da forma ou estrutura e do sentido ou conteúdo. Além disso, o estudo busca evidenciar a necessidade de trabalhar os elementos desse subesquema, representados aqui por “tanto que”, nas aulas de língua materna, a fim de contribuir com a análise linguística dos operadores argumentativos, elementos atuantes na coesão sequencial e, portanto, imprescindíveis à progressão textual, mas também representativos da argumentatividade inscrita na linguagem.

Nossa hipótese principal é a de que [tanto que]³ constitui um pareamento de forma e sentido, cujo fortalecimento pragmático, na base da atuação de pressões atinentes à (inter)subjetividade, resultam das práticas discursivas entre interlocutores. As subpartes formam uma unidade de sentido e forma que promovem um tipo de referência semântico-sintática e pragmático-discursiva distinto daquele que poderia advir da soma dessas subpartes constituintes, sendo convencionalizada em contextos específicos. É, portanto, acessada como uma unidade em sua atuação como conector textual-discursivo, articulando porções de discurso e imprimindo uma orientação argumentativa de comprovação.

Compreendida como microconstrução, [tanto que] é um *type* individual que compõe o subesquema X-que_{CTD}. Esse subesquema opera na dimensão da conexão textual-discursiva e estabelece uma rede de microconstruções que atuam como operadores argumentativos. Além de [tanto que], outras microconstruções desse subesquema como [acontece que], [fora que], [note que], [sendo que], [só que], [veja que], [vai que] atuam como articuladores de porções textuais explícitas no texto, mas também podem articular porções

3 Optamos pela representação [tanto que] para as situações em que nos referimos à microconstrução e “tanto que” entre aspas para os casos em que a referência seja mais geral e/ou indique a atuação como operador argumentativo.

de texto com a situação enunciativa em si mesma ou com situações extralinguísticas, nesse caso, considerando que o interlocutor preencha a porção subentendida a partir de seus conhecimentos de mundo, linguístico e interacional (como alguns casos de “vai que”).

É importante destacar que a LFCU se diferencia de outras abordagens funcionalistas principalmente porque institui a abordagem construcional em suas análises. Como corrente funcionalista, atém-se à língua em uso dando tratamento relevante aos tipos de contexto (cf. DIEWALD; SMIRNOVA, 2012) em que os elementos atuam vinculando esses contextos às funções exercidas e aos conteúdos veiculados, sobrelevando a concepção da gramática como molde do discurso.

Nesse sentido, a abordagem construcional da gramática também flagra as mudanças linguísticas na medida em que analisa os objetos de pesquisa nos contextos iniciais em que se apresentam usos mais referenciais, em contextos em que inferências semânticas, pragmáticas e estruturais indicam alterações nos usos “fonte” e em contextos cujas mudanças se estabelecem, gerando novas funções para velhas formas. De outra parte, pesquisadores da LFCU, como Rosário e Lopes (2019) têm advogado que se a mudança linguística envolve uso e cognição e se nela está envolvida processos de domínio geral (cf. BYBEE, 2010), os mecanismos cognitivos que operam na mudança diacrônica também atuam nas diversas atividades em que os falantes se inserem em um dado recorte sincrônico. Assentados na hipótese de Traugott e Trousdale (2010, p. 31) para os quais “a gradiência que é atestada sincronicamente advém do resultado de sucessivos micro passos que resultam de uma operação dos bem conhecidos mecanismos de reanálise a analogia”. Rosário e Lopes

(2019) defendem o conceito de construcionalidade⁴ que supre uma lacuna para as pesquisas sincrônicas como a nossa, tendo em vista que carecem de uma base teórica concreta alinhada à LFCU.

É importante frisar que a abordagem construcional também pretende atestar a evidência de redes da gramática da língua com *nós* e links entre os *nós*. Dessa forma, estamos postulando a formação de uma rede X-que_{CTD} como extensão da X-que_{Connect}. O operador argumentativo, doravante OA, “tanto que”, objeto de análise deste estudo, é um conector textual-discursivo representante desse subesquema que se realiza em níveis altamente idiomatizados como a microconstrução em destaque. O subesquema X-que_{CTD} congrega elementos procedurais da gramática que atuam integrando texto, como elementos de coesão sequencial atinentes à progressão e à coerência do texto, e discurso, como elementos que operam na argumentatividade inscrita na linguagem e no estabelecimento de um ponto de vista.

Ademais, ao dar tratamento às construções linguísticas de diferentes dimensões conectadas em rede, buscando descrever a realidade psicológica das línguas, a LFCU requer que o pesquisador tenha um maior rigor científico, promovendo uma análise sistemática com fatores bem delineados e com critérios bem demarcados em um *corpus* consistente que seja composto de múltiplas ocorrências a fim de que se possa atestar determinada estratégia de conexão, como a que neste estudo apresentamos.

A partir dessa concepção, em termos metodológicos, nosso objetivo é congregar um modelo quali-quantitativo com a composição

4 Este conceito será apresentado na seção de fundamentação teórica. Por ora, é importante destacar que a construcionalidade busca estabelecer que tipo de relação sincrônica há entre construções: grau de parentesco horizontal ou associação vertical.

de um corpus que vai sendo desenvolvido durante os estágios da pesquisa. Portanto, a partir dos fatores e critérios de análise, objetivamos analisar um determinado número de ocorrências e nos estágios seguintes incrementamos e/ou reformulamos esses fatores e critérios para continuar a análise nos demais dados. Dessa forma, atendo-nos à perspectiva de rigor científico, baseamo-nos no modelo construcional de Croft (2001) cujas propriedades procuram abranger as especificidades das construções. Além disso, ao dar tratamento equivalente às dimensões da estrutura/forma e do conteúdo/sentido, o modelo comprova a interdependência existente entre eles. Cabe ao pesquisador definir os fatores de análise que visam a descrever a atuação das duas dimensões, forma e sentido, bem como examinar, no caso de construções complexas como as que esta pesquisa se debruça, a contribuição das subpartes para a instauração do elo de correspondência simbólica.

Com o objetivo de descrever o uso de [tanto que] a partir do esquema X-que_{CTD}, optamos pelo tratamento sincrônico de nosso objeto de pesquisa que busca identificar e delinear com mais precisão esses elementos a fim de detectar uma rede altamente produtiva no âmbito da macrossintaxe do discurso. Dessa forma, é importante verificar a mudança de categorias e significados processada nesse objeto, que pode ser observada através das extensões contextuais postuladas por Himmelmann (2004) acerca do aumento das possibilidades de colocação ou “expansão da classe hospedeira” (host-class) bem como expansão sintática e semântico-pragmática que estão envolvidas no processo de abstratização das construções. Importante ressaltar, nesse sentido, que a mudança linguística emergente, observada pelo viés sincrônico, ou em seu

percurso, observada pelo viés diacrônico, pode ser identificada a partir dos usos polissêmicos articulados, que tendem a atuar em contextos específicos, marcando padrões também específicos. Assim, demonstramos como os usos contemporâneos permitem vislumbrar e hipotetizar uma trajetória no tempo ou identificar relações sincrônicas de parentesco ou associação entre construções (cf. ROSÁRIO; LOPES, 2019).

Nosso foco de análise nesse estágio são textos de cunho opinativo cujos tipos textuais predominantes são argumentativo, expositivo e injuntivo. Para isso, selecionamos textos do site “corpusdoportugues.org/now/” que compõe um banco de dados contemporâneo com textos do domínio jornalístico em gêneros discursivos diversos. Dessa forma, tencionamos analisar um número consistente de constructos, o lócus da análise funcionalista, para investigar as propriedades da microconstrução, sua estratégia de conexão textual-discursiva, atestando a emergência desse uso, a fim de melhor investigar não só a estruturação dos textos que recrutam esse tipo de conector, mas como essa estruturação pode indicar o projeto de texto do autor na ideia de que o discurso modela a gramática. Desse modo, nesse estágio, atemo-nos a pesquisa de ordem qualitativa em função de nos interessar inicialmente identificar a manobra coesivo-argumentativa estabelecida pelo movimento retropropulsor (cf. TAVARES, 2013) bem como os tipos textuais envolvidos nessa articulação na porção textual que antecede o conector, doravante D1, bem como a que o sucede, doravante D2 e a relação com os gêneros discursivos que também indicam o projeto de texto.

Esse mapeamento é crucial para que na segunda etapa da nossa pesquisa possamos trabalhar a perspectiva do ganho de autonomia

e ampliação da competência discursiva em uma proposta de leitura e a análise linguística críticas no ensino de língua materna em textos de cunho opinativo, identificando a motivação para o recrutamento desses conectores textual-discursivos e sua contribuição como articuladores discursivo-argumentativos na progressão e na orientação argumentativa do texto (cf. KOCH; ELIAS, 2016).

Para cumprir os objetivos deste artigo, o texto está assim dividido: além desta introdução, estabelecemos mais quatro seções: na primeira, apresentamos nosso objeto de pesquisa e a abordagem teórica-metodológica que fundamenta as análises; na segunda, a metodologia da pesquisa para a análise dos dados; na terceira, à guisa de exemplificação, a análise de dados para atestar a estratégia de conexão; na quarta, a proposta de aplicação do ensino do conector “tanto que” e, por último, expomos algumas considerações e perspectivas para a continuação da pesquisa.

LFCU: ABORDAGEM CONSTRUCIONAL E A RELAÇÃO FORMA-SENTIDO PARA A ANÁLISE DE DADOS

A abordagem construcional para a análise linguística procura compreender o processamento cognitivo da língua em uso e como esse uso impacta o sistema linguístico. Para essa abordagem, as construções são entendidas como unidades básicas da língua cujos níveis de integração e relações sistêmicas são fundamentais para compreendermos a gramática. Interessante observar que a LFCU é uma teoria pautada em cognição e uso que objetiva descrever a dinamicidade inerente à linguagem. Segundo Bybee (2010, p. 69):

A primeira razão para ver a linguagem como um sistema adaptativo complexo, ou seja, como algo mais parecido com dunas de areia do que com uma

estrutura planejada, como um edifício, é que a linguagem exibe uma grande quantidade de variação e de mudança gradativa.

A comparação da estrutura das línguas humanas a dunas que, embora apresentem uma regularidade aparente em suas formas, estão em constante mudança, nos mobiliza a estabelecer a relação de forma-sentido para a análise dos dados. Exatamente por isso dentre as abordagens construcionais, interessa-nos, em particular, a Gramática de Construções Radicais de Croft (2001), doravante GCR, em função de a mesma compreender seis propriedades alinhadas à forma e ao significado. Assim, o autor pressupõe uma construção como um conjunto de propriedades que se ligam internamente para formar um único sentido, portanto engendra o entendimento de que uma construção se compõe de multicamadas. Dessa forma, nos atemos à análise sistemática e holística dos dados das propriedades da construção a partir de parâmetros que descrevemos como fatores de análise observados e delineados nos contextos em que o objeto de pesquisa atua.

Consideramos [tanto que] como *construção*, tomado como pareamento simbólico de sentido e forma, nos termos de Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001). Nessa consideração, levamos em conta o enfoque da LFCU, nos termos de Traugott e Trousdale (2013) e Bybee (2010), sob o pressuposto de que a língua, em todos os seus níveis, é uma rede de construções, e de que a estrutura das línguas humanas, embora apresentem uma regularidade aparente em suas formas, estão em constante mudança.

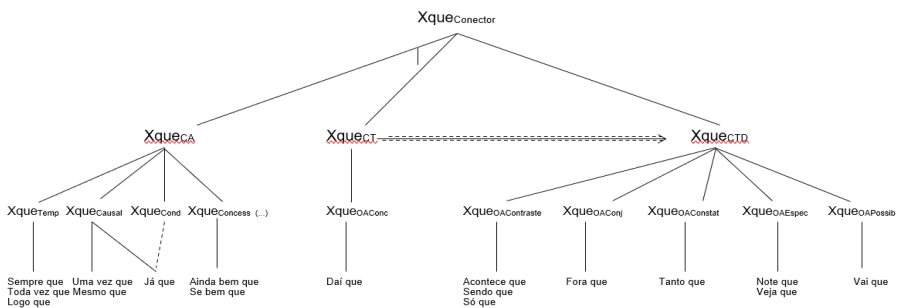
Tendo em conta o arcabouço teórico da LFCU, promovemos uma análise desse elemento de conexão textual-discursiva a partir do

conceito de microconstrução, *types* individuais de forma e conteúdo forjados em contextos específicos e que veiculam conteúdos distintos das subpartes que a compõe. É crucial, então, caracterizar a microconstrução [tanto que] a fim de localizá-la na rede X-que_{CTD} como estamos postulando.

De acordo com Traugott e Trousdale (2013, p. 11-12), entendemos que micro construções, além de serem *types* específicos de um determinado esquema, são caracterizadas em termos de tamanho, grau de especificidade fonológica e tipo de conceito, sendo que essas dimensões são gradientes. De acordo com os autores, a dimensão do tamanho incorpora construções atômicas, complexas ou intermediárias. Em nosso caso, a microconstrução [tanto que] é complexa, já que é uma unidade construída de pedaços analisáveis, como “tanto” e “que”. A dimensão da especificidade fonológica compreende construções substantivas, esquemáticas ou intermediárias. Para o elemento de conexão estudado, a microconstrução [tanto que] tem especificidade substantiva, pois é completamente especificada fonologicamente. E, finalmente, com relação ao tipo de conceito, as construções são caracterizadas como plenas, de conteúdo (lexicais) ou procedurais (gramaticais). Como procedural, [tanto que] tem sentido abstrato, posto que sinaliza relações linguísticas, perspectivas e orientações dêiticas. Como Traugott e Trousdale (2013, p. 11) descrevem: “elas [as construções] contribuem com informação sobre como combinar conceitos em uma representação conceptual”. Ou seja, é um elemento relacionador no discurso. Temos, então, que [tanto que] é uma microconstrução caracterizada como complexa em seu tamanho, substantiva em sua especificidade e procedural em seu tipo de conceito.

Como mencionamos, o foco da nossa pesquisa é tratar dos types individuais da rede X-que_{CTD} como uma extensão da rede X-que_{Conect'}, portanto nossa abordagem se pauta na dimensão sincrônica. Para dar conta desse foco, estamos tratando desses elementos a partir do conceito de construcionalidade (cf. ROSÁRIO; LOPES, 2019), tendo em conta que a mudança gradual se reflete na gradiência sincrônica da gramática. Assim, consideramos que a relação de construcionalidade se estabelece verticalmente do tipo 1 em relação ao subesquema X-que_{Conect'}, visto que a relação se dá em função de a Construção B - os conectores da X-que_{CTD} [acontece que, fora que, note que, sendo que, só que, tanto que, vai que, veja que] – estar ligada a uma Construção A em nível superordenado – a construção X-que_{Conect'}. Essa ligação se dá por meio de uma direção top-down (de cima para baixo), em que um nível mais esquemático e abstrato está associado a um nível menos esquemático e concreto. Consideramos também que as microconstruções destacadas anteriormente são instanciações da rede X-que_{CTD} que, como Santos (2023) postula, é uma extensão da rede X-que_{Conect'}, conforme figura 1 abaixo.

Figura 1: Representação da extensão da rede X-que_{Conect'}, incluindo a X-que_{CTD}



Fonte: autoral.

Os elementos do subesquema $X_{que_{CA}}$ são conectores adverbiais cuja análise está focada nas relações intraperíodos ou interperíodos, portanto articuladores melhor analisados em termos de microssintaxe. Já o conector textual “daí que” (cf. ARENA; TEIXEIRA, 2021) pode ser analisado em termos de micro e macrossintaxe, dependendo da articulação semântico-sintática e pragmático-discursiva estabelecida no contexto de uso. Nesse sentido, já se apresenta como uma extensão do grupo anterior $X_{que_{CA}}$. Já os elementos da $X_{que_{CTD}}$ são textual-discursivos, pois são elementos vinculados à macrossintaxe do discurso, atuando como operadores argumentativos na conexão transfrástica. Ao analisar elementos procedurais no âmbito do discurso, buscamos uma concepção mais ampla de gramática a fim de dar conta da atuação em dimensões mais amplas do que o período e que, não necessariamente, têm uma função meramente relacional. Nesse sentido, esses conectores assumem um caráter discursivo-argumentativo, na medida em que determinam o valor argumentativo dos enunciados, isto é, refletem o ponto de vista do enunciador e suas escolhas de hierarquização e organização das informações em seu projeto de texto.

Ainda baseados na abordagem sincrônica, consideramos a extensão acima descrita também a partir dos conceitos de expansão de contextos, dividindo-a em: *host-class*, sintática e semântico-pragmática postuladas por Himmelmann (2004, p. 32-33). Segundo o autor, o processo de expansão de contexto pode dar-se em três níveis: a) mudança da classe hospedeira (*host class*), com a ampliação paradigmática de membros de uma dada categoria. Nesse caso temos [tanto que] passando a fazer parte da classe dos operadores argumentativos; b) mudança de contexto sintático, com rearranjo na ordem dos constituintes internos

e formação de uma nova sintaxe regular de conector. Fica clara a atuação como conjunção consecutiva em (1) um elemento conector descontínuo e a sintaxe de conector textual-discursivo do tipo operador argumentativo, compreendido como uma unidade de sentido e forma que articula um único sentido em prol da coesão e argumentação do texto em (2); c) mudança de contexto semântico-pragmático, com ressemantização dos itens envolvidos que aplicamos para identificar usos distintos em uma mesma sincronia. Temos a semântica de causa-consequência no uso como conjunção consecutiva em (1) e a semântica de OA de comprovação em (2). Essa distinção pontual acerca dos três tipos de expansão de contextos é o que pretendemos exemplificar a partir de (1) e (2) a seguir.

Especial e Sports: Coldzera exhibe força do Brasil em CS-GO

(1) Ele estava há apenas seis meses em a Luminosity Gaming, mas já tinha em o currículo a MLG Major Championship: Columbus. A vitória em a competição lhe garantiu US\$ 500 mil e ele se tornou o primeiro brasileiro a ganhar o prêmio de Jogador Mais Valioso de o campeonato. E isso foi apenas o início de a sua carreira. SK Gaming # [O sucesso foi *tanto*] [*que* a equipe alemã SK Gaming adquiriu o jogador.] Mas se você acha que ele joga a o lado de europeus está muito enganado, já que o time é composto apenas por pro-players brasileiros. E é exatamente por isso que a SK Gaming se tornou uma de as que tem uma torcida mais intensa em nosso país⁵.

4 gigantes europeus disputam contratação de grande craque do Flamengo

(2) O Flamengo tem se destacado ano após ano como um grande revelador de novos talentos, resgatando

5 Corpus do Português NOW. Disponível em: http://www.preparadopra valer.com.br/noticia/especial-esports-coldzera-exibe-forca-do-brasil-em-cs-go-sendo-destaque-mundial_a26782/1. Acesso em: 15 dez. 2023.

assim a sua velha tradição com o conhecido lema: “craque o Flamengo faz em casa”. # Os dois últimos grandes exemplos a serem citados são os casos de Vinícius Júnior e Lucas Paquetá, ambos criados no Ninho do Urubu e que já são destaques em times europeus, como o Real Madrid e o Milan, respectivamente. Além disso, há outras revelações como a de Filipe Vizeu e Jorge que também renderam muito dinheiro para o rubro-negro. # Como é de se esperar, o Flamengo está investindo cada vez mais nas suas categorias de base e tem sempre conversado com a comissão técnica para dar atenção aos garotos que têm se destacado em jogos juniores. [[*Tanto que*], na atual temporada, Vitor Gabriel e Lucas Silva estão sendo frequentemente chamados por Abel Braga]⁶.

Em (1), as subpartes “tanto” e “que” fazem parte de um período composto por subordinação adverbial consecutiva. Importante destacar que a tradição gramatical lista a conjunção descontínua “tanto [...] que” sem mencionar essa descontinuidade, destacando apenas como conjunção consecutiva o elemento “que”. A oração principal é finalizada pelo elemento “tanto”, veiculando a ideia de causa, enquanto a oração subordinada é encabeçada pela conjunção “que”, introduzindo a ideia de consequência implicada pela matriz. Estamos diante de um contexto cuja análise pode ser realizada com base nas relações mais típicas, intraperíodos, atinentes à microsintaxe. Em (2), “tanto que” atua em um contexto específico, como operador argumentativo que veicula em D2 uma constatação, a prova cabal de uma série de argumentos que foram trabalhados em D1 em uma escala argumentativa em direção a uma conclusão (cf. KOCH; ELIAS, 2016, p. 61-63, p. 136-137).

6 Corpus do Português NOW. Disponível em: <https://www.1news.com.br/noticia/555344/esportes/4-gigantes-europeus-disputam-contratacao-de-grande-craque-do-flamengo-24052019>. Acesso em: 15 dez. 2023.

Em termos sincrônicos, usos específicos e distintos demonstram que o processo de abstratização pode ser identificado a partir dos usos polissêmicos articulados em (1) e em (2), atuando em contextos específicos, marcando padrões também específicos. A partir da perspectiva de Himmelmann (2004), analisamos em termos de expansão de contextos, uma vez que em (1) teríamos usos mais originais cuja conjunção consecutiva descontínua atua na conexão interdependente das duas orações dentro de um período. Já em (2) temos um uso mais recente, com um nível de vinculação que demonstra não só a cristalização das subpartes, mas também o acesso como uma unidade de forma e sentido, que opera nas relações da macrossintaxe. Essa unidade em (2) estrutura o trecho em termos de coesão sequencial, já que articula as porções textuais na linha do texto, em um movimento retropropulsor, auxiliando em sua progressão bem como veicula em termos de sentido uma orientação argumentativa de comprovação em D2, mediante as provas/argumentos articulados em D1.

Ao analisar elementos procedurais no âmbito do discurso, buscamos uma concepção mais ampla de gramática a fim de dar conta da conexão transfrástica. Por conta disso, a conexão textual-discursiva, um conceito fundamental em nossa pesquisa, se refere às estratégias de coesão que operam na macrossintaxe, portanto, na conexão e ordenação das porções textuais para além dos períodos do texto, estratégias essas especialmente articuladas por operadores argumentativos.

Conectores textual-discursivos são operadores argumentativos, operadores discursivos e marcadores discursivos, elementos vinculados à macrossintaxe do discurso. Nesse sentido, Ducrot e Anscombe (1976), por exemplo, postulam que a sintaxe não se

restringe necessariamente à dimensão do período. Sob o rótulo macrossintaxe do discurso, os autores evidenciam que os conectores também atuam em dimensões mais amplas do que o período e que, não necessariamente, têm uma função meramente relacional. Para esses autores, são inúmeras as situações em que conectores assumem um caráter discursivo-argumentativo, na medida em que determinam o valor argumentativo dos enunciados, isto é, refletem o ponto de vista do enunciador e suas escolhas de hierarquização e organização das informações em seu projeto de texto.

No intuito de diferenciar conectores que atuam em nível lógico-semântico, isto é, que relacionam conteúdos proposicionais, daqueles discursivo-argumentativos, que atuam no nível da enunciação e do projeto de texto do enunciador, tem sido comum, na Linguística do Texto, o emprego do rótulo operador argumentativo ou discursivo. A fim de caracterizar o OA “tanto que”, apresentamos a definição de operador argumentativo de Koch e Elias (2016, p. 64):

Os operadores ou marcadores argumentativos são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar enunciados para determinadas conclusões. São, por isso, responsáveis pela *orientação argumentativa* dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inserida na própria língua. (grifos das autoras)

Segundo Koch e Elias (2016, p. 76), tais estruturas podem ser definidas como elementos do repertório linguístico que “são responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando o texto e determinando a orientação argumentativa”.

Após atestar o novo uso de [tanto que] com base na extensão da rede em termos de construcionalidade (cf. ROSÁRIO; LOPES,

2019) bem como em termos de abstratização de sentido por meio da expansão de contextos (cf. HIMMELMANN, 2004), partimos para a descrição das propriedades de forma e sentido (cf. CROFT, 2001) com os respectivos fatores de análise que elaboramos para cada uma delas no quadro 1 apresentado na sequência.

METODOLOGIA: CORPUS E FATORES DE ANÁLISE

Como mencionamos anteriormente, os constructos utilizados no corpus foram retirados do site “corpusdoportugues.org/now”. Esse corpus eletrônico contém cerca de 1,1 bilhão de palavras de dados de jornais e revistas da web em quatro países de língua portuguesa de 2012 a 2019. Para este estudo de base sincrônica, selecionamos textos que pudessem atestar o uso de [tanto que] na conexão textual-discursiva já consolidado como microconstrução da rede X-que_{CTD}. Ressaltamos que, nesse estágio, focamos na pesquisa qualitativa para descrever a manobra coesivo-argumentativa estabelecida por “tanto que” e no decorrer das análises promoveremos o refinamento dos fatores que ora estabelecemos a fim de continuarmos a análise de dados.

Para cumprir nossos objetivos, descrevemos no quadro abaixo alguns fatores de análise que utilizamos a fim de melhor identificar as propriedades de [tanto que] e efetivamente promover a análise multidimensional da microconstrução de acordo com o que preceitua a LFCU.

Quadro 1: Fatores de análise do conector textual-discursivo na abordagem construcional da gramática

Propriedades		FATORES DE ANÁLISE – [TANTO QUE] _{CTD}
FORMA	SINT	Estrutura de microconstrução: mais entrincheirada, não pode existir qualquer elemento entre “tanto” e “que”, formando um chunk, constituindo um tipo de microconstrução substantiva e específica. Advérbio de intensidade “tanto” perde a mobilidade bem como não se liga a verbo, adjetivo ou advérbio. O elemento “que” funciona como um clítico, integrando a forma adverbial. Posição típica de conectores, encabeçando orações, períodos ou parágrafos, atuando na macrossintaxe. Atua no estabelecimento da coesão, da orientação argumentativa e coerência do texto, tanto no nível microestrutural em que indica os encadeamentos entre orações como no nível intermediário, em que assinala os encadeamentos entre parágrafos ou períodos. (KOCH; ELIAS, 2016, p. 121-122)
	MORF	Há cristalização da forma: não há possibilidade de o elemento “que” variar de posição com a forma adverbial “tanto”. Não há contrações: elementos preservam independência formal.
	FON	Não há redução de material fônico. Sugere formação de grupo de força Adv+que: traços prosódicos particulares (entoação e ritmo) do conector.
SENTIDO	SEM	Persistência: traço de intensidade da forma adverbial “tanto” se transfere metaforicamente para a atuação de grau mais elevado na escala de argumentação. O elemento “que” transfere metaforicamente o traço de integração ao discurso que o sucede, indicando uma relação de conexão e integração entre as ideias. O chunk de forma também se dá no sentido em função do nível de integração máximo, acessado holisticamente e compreendido como um elemento de coesão sequencial.
	PRAG	Contextos argumentativos em que há uma interação focada na comprovação de fatos que vinham sendo expostos. Focalização/perspectivação do conteúdo mais relevante que o OA introduz. Interação: subjetividade ligada às perspectivas do produtor, fator intencionalidade, tanto na seleção das informações anteriores, quanto na argumentação introduzida pelo conector. Intersubjetividade ligada à projeção do ponto de vista estabelecido, fator aceitabilidade, calculada a partir do interlocutor alvo.

DISC-FUNC	<p>Operador argumentativo: unidade linguística, com alto grau de integração, asseguradora da progressão textual a fim de manter em foco o objeto de discurso. É um articulador discursivo-argumentativo (KOCH; ELIAS, 2016, p. 132) que determina relações entre dois ou mais enunciados distintos, sendo cada um resultante de um ato de fala particular. Promove um encadeamento, em um movimento retropropulsor, entre o ato de fala/enunciado anterior, tomado como tema, ao novo ato de fala/enunciado que funciona como rema e que se constitui na orientação argumentativa na medida em que apresenta provas de que sua asserção é verdadeira. A estratégia de conexão inicia-se numa escala de argumentos de força crescente estabelecida em D1 com trechos mais enfáticos seja no estabelecimento de concessão, oposição, conjunção, seja na seleção de elementos lexicais que promovam uma escalada no nível de argumentatividade, o conector introduz a prova cabal que os comprova, orientando a compreensão da argumentação estabelecida em D2. Por se situar no topo da escala de argumentos, é encontrado em sequências tipológicas argumentativas, mesmo que só as encabece. Há preponderância em contextos mais informais e em gêneros discursivos de cunho opinativo.</p>
-----------	---

Fonte: Autoral.

Por fim, ratificamos que, em se tratando da atuação como conectores textual-discursivos, [tanto que] é um elemento procedural no âmbito da macrossintaxe textual. Tal atuação incorpora propriedades do nível pragmático cujo caráter (inter) subjetivo promove conexão para além do período, unindo porções textuais e muitas vezes informações subentendidas na própria situação enunciativa.

O conector marca a posição particular desse produtor ao mesmo tempo que estabelece estratégias de argumentação e convencimento. Tais estratégias permitem que se ponha em relevo a opinião desse autor e que essa opinião seja focalizada por seu interlocutor. Para além dessa manobra, os elementos de conexão textual-discursivos

permitem que o autor construa um caminho interpretativo de forma a enlaçar o interlocutor em seu projeto de dizer.

Com base no que foi apresentado nesta seção, promovemos a análise de trinta constructos até esta etapa da pesquisa com o objetivo de identificar a estratégia de conexão textual-discursiva. Na segunda etapa, o foco se concentra em ampliar o corpus de pesquisa em outra plataforma, como o Twitter, a fim de refinarmos os fatores de análise. À guisa de exemplificação, apresentamos alguns constructos analisados de acordo com o quadro 1 na seção seguinte.

ANÁLISE DOS DADOS: [TANTO QUE] ELEMENTO PROCEDURAL DA MACROSSINTAXE

Destacamos que [tanto que] atua como um conector que estamos chamando de textual-discursivo por promover um tipo de coesão sequencial que auxilia tanto na progressão do texto como na orientação argumentativa do discurso. Esse padrão de uso é típico dos operadores argumentativos do tipo articulador discursivo-argumentativo, nos termos de Koch e Elias (2016). No português contemporâneo, essa microconstrução atua totalmente integrada à porção textual que encabeça principalmente em contextos orais e escritos em que há maior grau de informalidade.

No âmbito da operação do discurso, “tanto que” se insere na categoria dos articuladores que relacionam dois ou mais enunciados distintos, sendo cada um resultante de um ato de fala particular. É, portanto, uma unidade linguística, com alto grau de integração, asseguradora da progressão textual a fim de manter em foco o objeto de discurso. Promove uma conexão textual-discursiva em razão de auxiliar na coesão sequencial quando encadeia o ato de fala/enunciado anterior, tomado como tema, ao novo ato de fala/enunciado que

funciona como tema, fazendo o movimento retropropulsor (TAVARES, 2003), típico dos conectores, de forma a auxiliar na tessitura do texto. Dessa forma, promove a progressão textual e imprime no novo enunciado uma orientação argumentativa de constatação nos termos de Koch e Elias (2016). O conector se alinha à escala argumentativa proposta por pelos autores, uma vez que representa uma gradação de força crescente no sentido de uma mesma conclusão, similar a uma escala argumentativa evidenciada pelo sentido de intensidade carregado pelo advérbio “tanto”.

Mais especificamente, analisamos que a estratégia/função de coesão sequencial se inicia numa escala de argumentos de força crescente estabelecida no discurso ou porção textual anterior, D1. Na sequência, “tanto que” introduz a prova cabal que os comprova, orientando a compreensão da argumentação estabelecida no discurso ou porção textual posterior, D2. Por se situar no topo da escala de argumentos, introduzindo o argumento mais importante que funciona como comprovação, é encontrado em sequências tipológicas argumentativas, mesmo que só as encabece. Há preponderância em contextos mais informais e em gêneros discursivos de cunho opinativo.

Como exemplificamos em (03), “tanto que” é constituído de características de operador argumentativo, já que permite orientar enunciados para determinadas conclusões, articulando as duas porções textuais com as quais se envolve por meio de elementos linguísticos ou implicações semânticas que alguns elementos fazem:

(03) A notícia de que o governo já tem um programa para substituir o Mais Médicos soa como música a os ouvidos os prefeitos, inclusive Nene. Isso porque os municípios sozinhos não conseguem profissionais para atuar em regiões mais afastadas e têm pouco

dinheiro em caixa. # O governo Jair Bolsonaro sempre teve um viés crítico ao Mais Médicos - criado por Dilma Rousseff. Acusava-o de trazer cubanos para o país e de ser uma forma de financiar a ditadura de os irmãos Castro. # A atual gestão modificou o programa e mandou os cubanos embora. Ficaram apenas brasileiros e estrangeiros que revalidaram o diploma de medicina. # Ainda que criticado, na prática, o programa é importante para as prefeituras catarinenses, *tanto que* Nene Colombi afirma que uma das solicitações feitas ao Ministério de a Saúde é que estenda o Mais Médicos até que o novo projeto esteja em funcionamento. # Na reunião no Ministério da Saúde, a comitiva da Fecam solicitou a imediata prorrogação dos mais de 400 contratos do Mais Médicos ainda vigentes. O ministério ficou de analisar o pedido.

A reportagem trata do funcionamento do programa Mais Médicos, a qual afirma que será substituído. O trecho destaca a importância do programa devido à falta de profissionais da saúde em regiões afastadas, assim como pela falta de verba. Entretanto, de acordo com Jair Bolsonaro, citado no artigo, o programa contribui com a ditadura cubana e, por isso, foi altamente criticado e modificado por ele.

O trecho em que o conector “tanto que” se encontra é encabeçado pela conjunção concessiva “ainda que”, que denota a divergência entre as críticas ao projeto e a sua importância para as cidades pequenas. Essa estratégia sobreleva o poder argumentativo de “tanto que” como operador argumentativo para introduzir prova(s) acerca das informações (argumentações) apresentadas em D1.

Nesse sentido, D2, encabeçada pelo OA de constatação (KOCH; ELIAS, 2016), funciona como uma comprovação numa relação de

consequência implicada discursivamente. Estamos diante do domínio da causalidade articulada, conforme preceitua Sweetser (1990), atuando no domínio dos fatos, como em (03), na medida em que “tanto que” marcará a consequência cabal, daí ser uma prova, a partir da exposição de argumentos baseados em situações. Dessa forma, há uma constatação da informação anterior, que é o fato de Nene Colombi ter solicitado a extensão do Mais Médicos, enquanto o novo programa não é iniciado. A escolha do OA também representa, em relação às informações trazidas em D1, uma ênfase, dentro da escala argumentativa, uma gradação de força crescente no sentido de uma mesma conclusão (KOCH; ELIAS, 2016, p. 62), uma vez que é intensificado pela porção concessiva com “ainda que”. Ou seja, ao apresentar a prova cabal do que vinha sendo informado, revela-se uma constatação com um nível de intensidade maior. Não é por acaso que o elemento “tanto” que referencialmente é tomado como advérbio de intensidade compõe esse OA, contribuindo com o traço de intensidade que persiste no conector.

A seguir apresentamos um exemplo de uma coluna de resenhas de novelas e séries em que o OA “tanto que” se apresenta na fala reportada da atriz entrevistada:

(04) Em *Ambição*, Arlete vivia Belinha, primeira grande vilã da teledramaturgia brasileira. Irmã da mocinha Guida (Lolita Rodrigues), ela era uma moça pobre que sonhava em ser muito rica. Já Guida, que não ligava para bens materiais, encontrou o amor com um homem de posses. Belinha não aceitou isso e fez de tudo para prejudicar a irmã e a família toda. Sobrava para sua intérprete enfrentar a ira do público. ‘Ela fazia qualquer coisa pra ganhar. Queimava o vestido da irmã para ela não ir ao baile, atropelou o próprio pai [...] *Tanto que* uma mulher

me agarrou no supermercado para me bater. Eu não estava esperando, embora eu recebesse muitas cartas de pessoas me amaldiçoando’, lembrou a atriz na série documental.

A notícia conta a história de Belinha, uma atriz brasileira que deu vida a uma grande vilã de novela, o que gerou consequências violentas do público com a atriz. Na fala de Arlete Sales, ela explicita diversas atitudes maldosas de sua personagem e, então, inicia uma frase com “tanto que” para abordar a agressão que ela sofreu no supermercado. No trecho, o OA de comprovação antecede uma consequência, a qual também serve de prova para a tese: a personagem é tão maldosa que a atriz até sofreu agressão pelos telespectadores. Desse modo, o OA atua na introdução de uma comprovação, o argumento mais forte dentro da escala argumentativa para a defesa da tese.

Sob a perspectiva da LFCU, comprovamos que [tanto que] é uma microconstrução, um pareamento simbólico de sentido e forma, nos termos de Croft (2001), cujas subpartes cristalizadas atuam no nível substantivo e específico, forjado em contextos específicos e que veiculam conteúdos distintos das subpartes que as compõem. Portanto, a combinação se encontra mais entrincheirada, não podendo existir qualquer elemento entre “tanto” e “que”, formando um *chunk*. Ainda com relação à atuação na macrossintaxe, “tanto que” estabelece um tipo de coesão sequencial que conjuga orientação argumentativa e coerência textual. Nesse sentido, nosso objeto de estudo situa-se em contextos mais abstratos, ligados às relações textuais procedurais (inter)subjetivas, formando, assim, novos signos na rede X-que de conectores textual-discursivos.

Nesse sentido, nos contextos como (02), (03) e (04), a subparte “que” funciona como um clítico, compondo a forma adverbial,

prestando-se à integração da porção textual que o conector introduz e se localizando na posição típica de conectores, encabeçando orações, períodos ou parágrafos. Além disso, estabelece a configuração de um conector da rede X-que. Já a subparte “tanto” não atua mais como advérbio de intensidade, perdendo a mobilidade, bem como não se liga a verbo, adjetivo ou advérbio. O recrutamento do advérbio “tanto” para compor uma subparte desse conector complexo evidencia a motivação extralinguística, uma vez que o traço de sentido de “intensidade” motiva a introdução de um argumento mais forte de uma escala que comprova a argumentação posta em D1. Essa escala crescente na argumentação é coroada por “tanto que”, ratificando a intensidade do argumento – A PROVA CABAL. Em função dos dados analisados até aqui, em uma próxima etapa da pesquisa, interessa-nos verificar se esse elemento procedural se formou via analogização à rede e qual seria o (ou se existiria um) exemplar dessa extensão da rede.

Tratando ainda a partir do horizonte da LFCU, em termos de propriedades semânticas, o traço de intensidade que persiste em “tanto” e que acreditamos ter sido a motivação para a formação desse conector se transfere metaforicamente para a atuação de grau mais elevado na escala de argumentação. O elemento “que” transfere metaforicamente o traço de integração ao discurso que o sucede, sentido típico de integração/conexão. O *chunk* de forma também se dá no sentido em função do nível de integração máximo, pois “tanto que” é acessado holisticamente e compreendido como um elemento de coesão sequencial, projetando o interlocutor para o que foi explicitado anteriormente e o que vai ser encaminhado posteriormente em um movimento retropropulsor de forma que ele possa fazer a conexão das ideias.

Em termos de propriedades pragmáticas, “tanto que” mobiliza contextos argumentativos em que há uma interação focada na comprovação de fatos que vinham sendo expostos. Por atuar no topo da escala argumentativa, numa gradação de força crescente no sentido de uma mesma conclusão, é comum em D1 haver degraus dessa escala com trechos mais enfáticos seja no estabelecimento de concessão, oposição, conjunção, seja com a seleção de elementos lexicais que promovam uma escala de argumentos. Assim, há claramente a focalização do conteúdo mais relevante que “tanto que” introduz e consequente perspectivação da argumentação pretendida. Nessa manobra coesiva, torna-se evidente a subjetividade ligada às perspectivas do produtor, sob a forma explícita de sua intencionalidade, tanto na seleção das informações anteriores quanto na argumentação introduzida pelo conector, bem como se evidencia a intersubjetividade ligada à projeção do ponto de vista estabelecido, sob a forma de pretendida aceitabilidade, calculada a partir do interlocutor alvo.

COMPARANDO OS USOS: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA GRAMÁTICA COMO MOLDE DO DISCURSO

Como parte do foco deste artigo, a proposta para aplicação do estudo dos conectores da rede X-que_{CTD}, pauta-se na análise dos usos contextualizados com base no aparato teórico-metodológico da LFCU. A proposta é apresentar dois grupos de textos em que se possa analisar, de um lado, o uso da conjunção consecutiva “tanto [...] que” e, de outro, o uso do conector textual-discursivo “tanto que”, com foco na identificação dos elementos contextuais que licenciam usos distintos.

A partir da emergência para se trabalhar de modo mais eficiente e produtivo os pontos da gramática em sala de aula de Língua

Portuguesa, o objetivo mais representativo da pesquisa é apresentar a dinamicidade inerente à linguagem, esse sistema adaptativo complexo (cf. BYBEE, 2010), refletido em usos específicos para elementos forjados por pressão de informatividade contextual. Dessa maneira, formas velhas se prestam a novos usos o que nos leva à compreensão da gramática como molde do discurso.

Esta proposta é destinada aos alunos do Ensino Médio e tem como objetivo analisar a categoria de conectores sobre padrões sintático-semânticos e pragmático-discursivos, comungando com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL – OCEM, 2006, p. 27), ao afirmar que “o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação”. Ou seja, procuramos também com essa proposta de análise promover a utilização da língua na oralidade e na escrita através dos diferentes gêneros que circulam no meio social. Buscamos, para este artigo, dois gêneros discursivos distintos, o meme para o grupo 1, que estamos relacionando ao uso mais prototípico, mais recorrente sobretudo nas aulas de análise linguística tradicional, a conjunção consecutiva “tanto [...] que”. O grupo 2 relacionado ao uso do conector “tanto que” abriga o gênero discursivo reportagem.

Nesse sentido, a proposta também segue a BNCC (2018) que se propõe definir as competências gerais sobre as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, incluindo oralidade e escrita num contexto mais amplo, de práticas contemporâneas de linguagem, já que os textos são cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos,

tanto na produção e configuração como na publicação e replicação, intensificando as possibilidades de interação.

Para o desenvolvimento da nossa proposta, o primeiro passo é definir a classe dos conectivos na perspectiva da tradição e explorar já nessa etapa a classificação das conjunções consecutivas, chamando a atenção para a descontinuidade de “tanto [...] que” e seus correlatos. Na sequência, destacamos a elaboração dos objetivos, visto que é de suma importância para o direcionamento de qualquer análise ou atividade e, em se tratando de prática de ensino/aprendizagem, não há como não traçar metas para alcançar a eficácia do trabalho.

A segunda etapa constitui em discutir a perspectiva a ser trabalhada, a da gramática como molde do discurso e a importância de se analisar os usos em seus contextos para que possamos compreender como os conectores atuam, buscando fontes de apoio e fundamentação, para melhor compreender o trabalho. A terceira tem como objetivo a escolha dos textos (gêneros meme e reportagem) que precisa levar em consideração o público, a faixa etária, o grau de aprendizagem e abstração dos estudantes.

Em sala de aula, é importante lembrar-se de contextualizar a situação de aprendizagem, mostrar qual o tratamento que será dado ao item gramatical selecionado e resgatar outros conhecimentos necessários para que o estudante se identifique e busque proximidade com o que já sabe, para então avançar com novos conhecimentos. Daí a opção por trabalhar o uso da conjunção consecutiva no gênero meme, uma vez que há inúmeros exemplos com “tanto [...] que” disponíveis nas plataformas digitais. Por sua vez, o gênero reportagem também é muito utilizado em sala de aula, então torna-se um recurso interessante para se perceber os usos específicos do conector “tanto

que” em sequências tipológicas argumentativas dentro de um gênero que em tese não pertence ao domínio da argumentação.

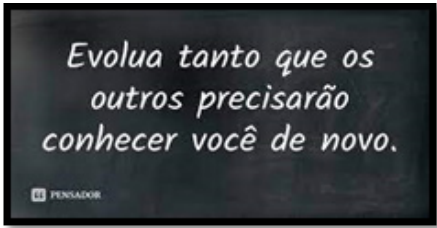
Os memes escolhidos são veiculados no Google imagens e os trechos de reportagens são encontrados no site “corpusdoportugues.org.br/now”. Destacamos dois de cada grupo abaixo:

Grupo 2 – Reportagens

Mesmo sendo exercício bem simples, é um dos que mais exige fisicamente, tanto que ajuda a fortalecer todos os músculos desde os ombros até os joelhos.

Desde então ele aproveita cada oportunidade que seu pai pode levá-lo para fazer fotos como essas e já tem uma lista de celebridades que o seguem. # Danielzinho já é bastante querido pelos artistas, tanto que em seu aniversário, em junho de este ano, ele contou com a presença de Mc Gui que animou a festa, além de Tirulipa e David Brazil.

Grupo 1 – Memes



Evolua tanto que os outros precisarão conhecer você de novo.



**ME ENROLA TANTO
QUE SÓ FALTA ME PASSAR
NO GRANULADO.**
OBRIGADA, DE NADA.
@OBRIGADAZEKADA

Uma observação necessária, após apresentar os textos, é ressaltar que o gênero discursivo e suas características levam em consideração a finalidade e o propósito comunicativo e alguns padrões que sedimentam sua estrutura composicional e seu estilo. Por isso, entendemos ser interessante e mais efetivo considerar o trabalho com a comparação dos gêneros a fim de que o aluno perceba que os próprios gêneros motivam o uso de determinados elementos de conexão. Os memes, por exemplo, são produzidos com uma finalidade de ironizar, mas antes trazem, geralmente, uma quebra de expectativa que no caso em questão é trabalhada em termos das escolhas lexicais e na relação de implicação, como causa-consequência, muito propícia para o uso de certos conectivos que ajudam a construir essa ideia.

Em seguida, ler e buscar interpretar o texto em si, chamando atenção para a conexão que se estabelece, questionando se todos têm o mesmo sentido e, a partir disso, levá-los a identificar o uso mais prototípico e as motivações para se utilizar um e outro elemento de conexão. Com essa concepção de que nem todos foram usados para se referir ao mesmo efeito de sentido, pedir que se reúnam em grupos para analisar os elementos “tanto[...] que” e “tanto que” nos textos apresentados, observando:

a relação do gênero discursivo/sequência tipológica como contexto motivador para determinado uso;

relação de sentido entre um e outro elemento, buscando identificar similaridades e relacionar à questão sintático-pragmática, vislumbrando a dinamicidade da língua e a gramática como molde do discurso.

No momento seguinte, compartilhar as análises dos estudantes. Após ouvi-los, ir progressivamente apresentando as diferentes

dimensões sintático-semântico e funções discursivas que o elemento de conexão “tanto [...] que/tanto que” articula. A proposta é não apenas fazer o levantamento com eles, mas também, apresentar a proposta tradicional atrelada à microssintaxe e a proposta funcionalista das mudanças linguísticas e categorias não discretas que permite atrelar o último uso à macrossintaxe. Fazer perguntas de forma que considerem a maleabilidade da língua e ao mesmo tempo como o uso é contextualizado, por exemplo, será que é o uso mais frequente em nossa língua atualmente? Trabalhar também a ideia de consequência no nível lógico-semântico, como nos memes, e no nível discursivo-argumentativo, como nas reportagens, buscando as condições que motivam esses níveis. Nesse momento, apresentar o conceito de operador argumentativo, mostrando aos alunos o foco da tradição e o foco das teorias funcional e textual.

A etapa seguinte consiste na produção de tirinhas ou outros gêneros verbo-visuais que possam abrigar o uso dos dois tipos de elementos de conexão “tanto [...] que/tanto que”, valendo-se também de imagens ou ilustrações que busquem auxiliar na composição de argumentos. A produção desse material pode ser compartilhada em sala de aula e publicada em outros espaços da escola bem como na rede social da instituição. Essas são apenas algumas sugestões de atividades cujo foco principal pretendido neste artigo foi o trabalho da gramática como estrutura que se molda ao discurso como as dunas de areia sob a ação do vento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PARA A CONTINUAÇÃO DA PESQUISA

Neste artigo, buscamos atestar o uso de “tanto que” como OA de comprovação, um conector que estabelece uma manobra específica

de conexão textual-discursiva em um recorte sincrônico. Fazendo parte de uma rede de conectores que estabelece uma tipologia de operadores discursivos, “tanto que” destaca a importância de um olhar diferenciado para usos que atuam no nível da micro e macrossintaxe, atentando para os padrões que são recrutados por gêneros discursivos/sequências tipológicas. Esses usos demonstram a maleabilidade da língua e os movimentos de mudança e continuidade que nela operam a partir de pressões contextuais na interação.

Após observado o novo uso, buscamos descrevê-lo a partir de suas propriedades de estrutura e conteúdo a fim de observar fatores que possam contribuir com a análise rigorosa em termos teórico-metodológicos. A partir dessa etapa, como perspectiva para continuidade da pesquisa, partimos para o aumento do corpus, buscando na base do Twitter exemplos dos dois padrões de uso a fim de verificar como se realiza o recrutamento de “tanto que” nessa plataforma.

Como parte do debate das relações entre língua e ensino, este artigo se posiciona no eixo “Teorias linguísticas e ensino de gramática”, então, na primeira parte do artigo, discutimos o uso emergente de “tanto que” com base na LFCU. Na segunda parte, propomos uma atividade de análise linguística, partindo da língua em uso, ancorada na LFCU, de forma a demonstrar como é possível trabalhar formas dinâmicas para abordar conteúdos ou categorias gramaticais em sala de aula, ampliando o olhar do aluno da tradição gramatical, como microssintaxe, e observando os fenômenos linguísticos nas suas instâncias de usos, percebendo as variadas funções que podem assumir no ato comunicativo, como elemento da macrossintaxe.

REFERÊNCIAS

- ARENA, A. B.; TEIXEIRA, A.C.M. A expressão de resultado do conector *daí que*: mudança linguística em perspectiva funcional centrada no uso. Fórum linguístico, *Revista do programa de pós-graduação em linguística*, UFSC, 2021.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. (Orientações curriculares para o ensino médio). v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: cup, 2010.
- CROFT, William. *Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/now>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- DUCROT, O; ANSCOMBRE, J. C. L'argumentation dans la langue. *Langages*, n. 42. Paris, Didier-Larousse, p. 5-27, 1976.
- GOLDBERG, A. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The university of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HIMMELMANN, N. P. Lexicalization and grammaticalization: Oppositive or orthogonal?. In: BISANG, W. et al. (Ed.). *What makes grammaticalization?*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 21-42, 2004.
- KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.
- ROSÁRIO, I. C; LOPES, M. G. Construcionalidade: uma proposta de aplicação sincrônica. *Revista Soletras*. São Gonçalo, n. 37, v. 1, p. 83-102, jan./jun., 2019.
- SANTOS, A. C. M. dos. Conectores textual-discursivos da rede x-que em gêneros de cunho opinativo: descrição e prática de análise linguística. *Congresso Internacional de Ensino de Língua Portuguesa – III CONELP*. Rio de Janeiro: UERJ.
- SWEETSER, E. *From Etymology to Pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. New York: Cambridge University Press, 1990.

TAVARES, M. A. *A gramaticalização de 'e', 'ai', 'da' e 'então': estratificação/variação e mudança no domínio funcional da seqüenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista*. 2003. 286f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme A. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: OUP, 2013.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme A. *Gradience, Gradualness and Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2010.